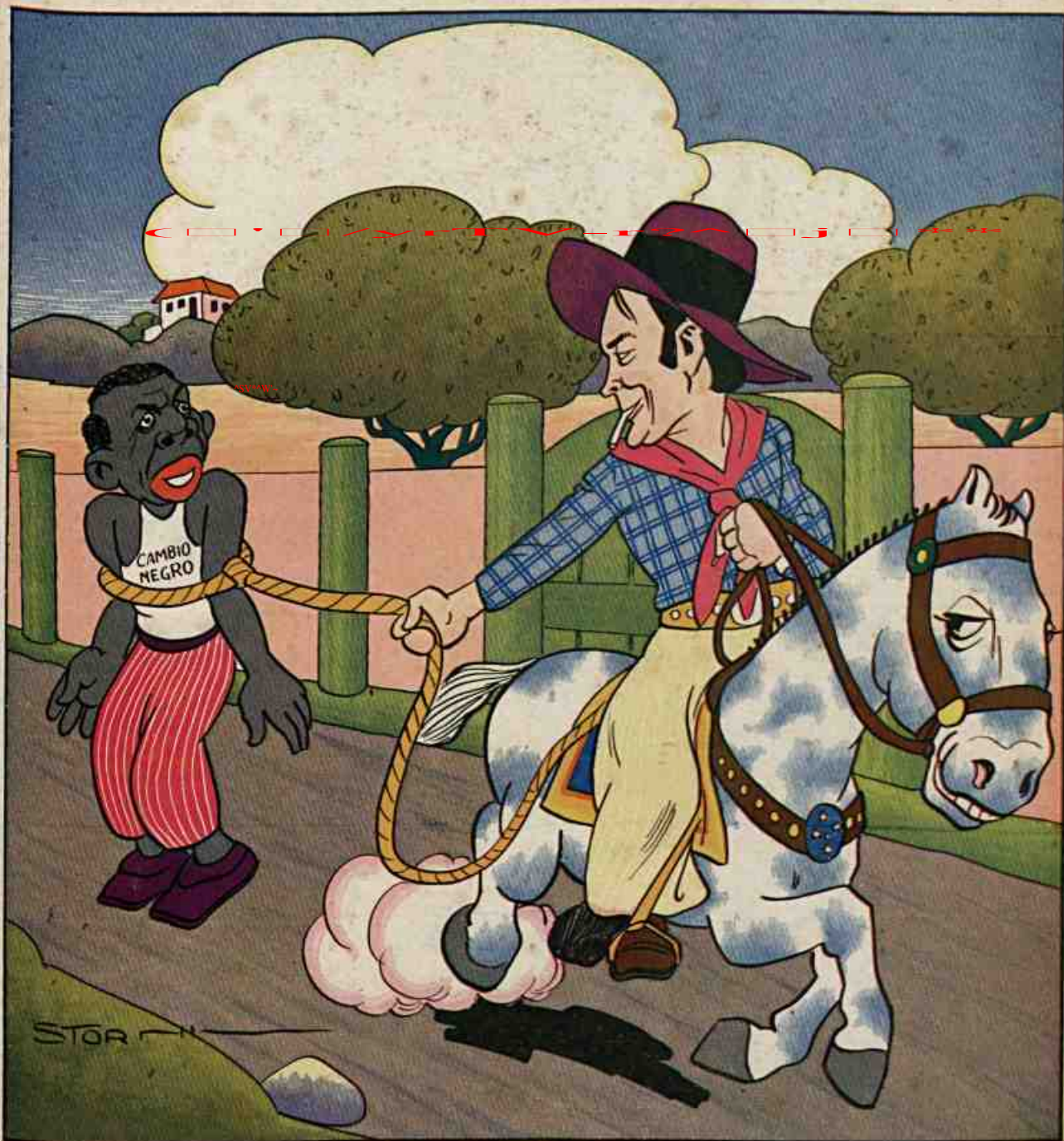
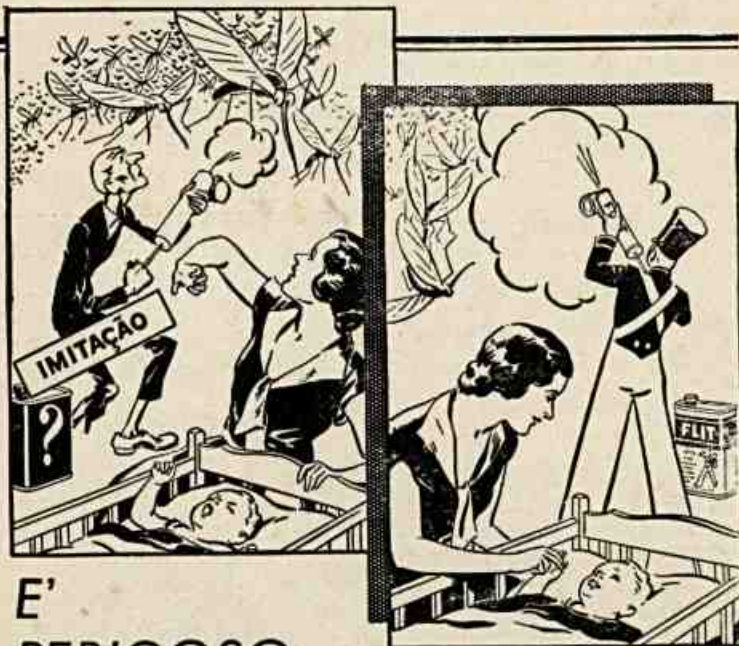
11 NOVEMBRO 1933

Careta

NUMERO 1325 ANNO XXVI

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

NO FAR-WEST BANCARIO

ARANHA — *Êta, negrão! Desta vez não me escapas!...*

PREÇO: Rs. 500

O PROBLEMA DOS TRENS DOS SUBURBIOS

O Anastacio é um sujeito que nunca fala dos outros e raramente fala de si; mas fala de tudo e tem uma opinião formada a respeito de qualquer coisa que apareça na roda. As suas opiniões nascem, diz ele, da embirrancia, embirração ou da birra que ele nutre de certas coisas desta vida evidentemente tortas ou erradas e que ninguem trata de emendar ou corrigir.

Pelo fato de ainda morar nos suburbios, o Anastacio embirra com os trens da Central e mostra como o problema dos transportes pode ser resolvido com duas medidas imediatas:

1.º Fazer alternar os trens de suburbios, de modo a que haja trens pares e trens impares partindo a cinco minutos de intervalo uns dos outros e parando de duas em duas estações, 1, 3, 5, 7, 9 e 2, 4, 6, 8, 10.

Resultado, duplo transporte e economia de metade do tempo.

2.º — Fazer construir carros de 2 andares, como os chópes duplos.

Resultado, dupla lotação e lugares para todos.

Mas, diz o Anastacio, ninguem pensa nisso nem toma providencias para adoção desses medidas simples, rapidas, baratas e imediatas.

Para não falar mal dos outros nem chamar a atenção sobre si o Anastacio tomou uma medida radical, vai mudar se para a cidade Nova.

NAGAICA

••••••• OOO •••••••

Os assirios e varios outros povos do oriente ofereciam holocaustos aos seus deuses Foi sob essa forma qu os gregos sacrificaram ás divindades inferiores, para marcarem o imperio da morte sobre todas as coisas.

••••••• OOO •••••••

Conhecida a susceptilidade dos sais de prata em face da luz, experimentaram-se no mesmo intuito sais de outros metais e tambem mais substancias e diversas combinações quimicas, evidenciando-se que certos sais de platina têm sensibilidade não inferior aos da prata.

O negativo, a imagem da camara escura da maquina, é sempre provocado por meio do brometo de prata gelatinado; fazendo depois a cópia sobre o papel de platina, em vez de papel de prata, como acontece nas fotografias usuais, obteremos como positivo as platinotipias, de um belo preto aveludado, que muito as assemelha a retratos gravados em cóbre.

SOBRE A LINGUA IBERICA

A lingua ibérica, idioma dos antigos iberos, é-nos conhecida primeiro por medalhas e inscripções escritas num alfabeto derivado do fenicio, depois por nomes proprios citados nos autores gregos e latinos. Está quasi estabelecido que este idioma não é nem indo-europeu, nem semitico. Guilherme de Humboldt tentou, mas sem prova decisiva, demonstrar que era a lingua mãe do basco.

Absolutamente nada, porque não ha TOSSE, seja ella Asthmatica, Coqueluche, Secca ou com Expectoração, que resista o effeito das primeiras dóses do XAROPE DE GRINDELIA, DE OLIVEIRA JUNIOR.

As donas de casa sabem disto e têm sempre á mão, para cortar as TOSSES e BRONCHITES, o famoso Xarope de

GRINDELIA
DE OLIVEIRA JUNIOR
UM REMEDIO QUE NÃO FALHA!

O unico orango-tango acrobata de que se tem menção foi exibido na India. Havia sido aprisionado, muito joven ainda, em Borneu. Agradavam-lhe sobremodo os cuidados do toucador, fumava, montava a cavalo, saltava na corda bamba e disparava com habilidade um fusil.

Deu-se, no seculo XVIII, o nome de velino a um papel fino muito branco e liso, fabricado em Inglaterra, e que foi por muito tempo considerado como o papel de luxo por excelencia.

ESCOVAR OS DENTES COM A
PASTA NANCY
E' UM PRAZER PARA AS CREANÇAS

A "PASTA NANCY", pelo seu sabor agradavel e refrescante, habitúa as creanças a cuidarem dos dentes, defendendo-os da carie e fortificando as gengivas.
Convem escovar os dentes com "PASTA NANCY" pela manhã e ao deitar-se.

As flores de violeta encerram mucilagem, uma materia chamada violina e uma materia corante que enverdece pelos alcalis; são empregadas em infusões como bechicas, e faz-se delas um xarope por infusão.

Os vampiros desempenhavam um papel importante na superstição de um certo numero de povos da Europa central e setentrional. A eles é que se atribuiam mortes misteriosas, e assim figuram em numerosas lendas.

«Demifonte» foi um rei lendario de Plagusa, na Asia Menor. Como a peste assolasse os seus estados, o oraculo lhe ordenou sacrificar todas as crianças do paiz.

O rei exceptou os seus filhos dessa lei. Sendo imolada a filha de Mastusius, seu pai jurou vingança. Convidou o rei e a familia para um banquete e, depois de ter mandado degolar as princezas, obrigou o rei a beber o sangue em uma taça.

Furioso, Demifonte fê-lo lançar ao mar juntamente com a taça. O mar ficou com o nome de Mastusico e a taça foi posto na categoria das constelações.

Ha na Sicilia um castanheiro, chamado o castanheiro dos cem séculos, que parece ter uma idade de muitos cem anos.

A biblia e os livros sacros da India nos forneçam provas da parva admiração que as gemas outrora mereciam. Entre os gregos do periodo classico, a literatura concernente ás pedras contém poucas lendas; cumpre, aliás, lembrar que, desejosos, principalmente, de conhecer a constituição mineral das gemas, os helenos confundiam facilmente pedras dotadas de elementos comuns. Alguns porém, como Platão e Aristoteles, manifestaram o desejo de obter a verdade cientifica, o que os torna verdadeiros precursores da quimica mineral moderna.

O TRATAMENTO POR ABSORPÇÃO FAZ OS ROSTOS JOVENS

(Do «Home Maker»)

O êxito tem coroado os esforços dos homens de sciencia que ha muitos annos procuraram o methodo effectivo de extinguir a epiderme exterior do rosto, nos casos de má cutis, sem dôr e damno.

O novo tratamento é tão simples, tão ligeiro e tão economico que é exquisito que ninguem o tenha descoberto antes.

Foi amplamente demonstrado que a pure mercolized wax que pode ser adquirida em qualquer pharmacia, livra completamente por tratamento de absorpção, toda a pelle velha, mostrando a cutis côr de rosa e joven que ha em baixo. A pure mercolized wax se applica á noite e lava-se pela manhã. A absorpção limpa tambem os poros sujos, augmentando a capacidade respiradora da pelle e funccionamento capillar, conservando a côr e a belleza natural da nova cutis.

— Si se deseja obter o colorido «natural» da cutis não se deve fazer uso de rouge; ha que applicar-se em troca, o pó de «Carminol» puro.

MASTIGAR 40 VEZES CADA BOCADO DIZEM OS MEDICOS

Os medicos teem razão quando aconselham aos que soffrem do estomago a mastigarem 40 vezes antes de engulirem cada bocado. Si todo o mundo assim o fizesse, haveria bem poucos que se queixariam do estomago. Na pratica é uma outra cousa. A vida intensa actual não o permitte e portanto o estomago soffre. Os alimentos entram no estomago meio mastigados e o estomago assim fatigado se desarranja e passa aos intestinos os alimentos mal preparados para serem assimilados, e portanto o intestino vem a soffrer. Isto pode resultar com o tempo em serias doenças que tornam-se chronicas, difficeis, lentas e custosas de curar. Os primeiros symptomas apresentam-se, muitas vezes, sob a forma de um excesso de acidez, azedumes, eructações acidas, flatulencia, desejos de vomitar, dores de cabeça e azias. Este excesso de acidez bem como outros males do estomago podem ser alliviados em 5 minutos e dispersados definitivamente tomando-se depois das refeições ou quando houver necessidade, meia colher de café ou 2 a 3 pastilhas de Magnesia Bisurada, em um pouco dagua. A Magnesia Bisurada, que é inofensiva, evita a inflamação das mucosas delicadas do estomago e facilita a digestão. A venda em todas as pharmacias.

De investigações praticadas na Jamaica para averiguar si o fumar produz cancro na bocca, concluiu-se que nesse paiz, onde quasi todos fumam, incluindo as mulheres, é rarissimo apresentar-se essa terrivel doença na lingua ou na bocca.

Tanto os arsenitos como os arseniatos podem-se apresentar com uma ou mais valencias substituidas por um metal, donde poderem ser estes sais, mono, bi ou trimetalicos.

— Doutor, póde dizer-me si minha sogra escapará desta noite?

O doutor em tom solene:

— Modere sua impaciencia, meu amigo, e eu lhe responderei amanhã, não em palavras, mas com o fáto concreto.

Eucalol
á base de Eucalypto

• • • O grande favorito das crianças européas o pinta-rôxo, é um belo passaro bem digno de ser observado. Quando o mau tempo se aproxima, vem pousar nos muros dos quintais dos pateos, á procura de migalhas de alimento.

Si os dias têm estado chuvosos, e si seu canto é ouvido do cimo das casas ou das arvores, é sinal de que o bom tempo se avisinha, ou que o mau tempo vai passar.

As representações antigas de Vulcano são muito raras. Os artistas modernos deram geralmente a este deus traços cheios de rudeza, barba negra, cabelo crespo, dorso musculoso e pernas contrafeitas.

Um quadro que está no Louvre representa Venus encomendando a Vulcano armas para Enéas.

Povo algum foi mais prodigo do que os romanos nas construções de viveiros. Como o peixe era muito caro em Roma, os viveiros produziam grande quantidade dele. Os viveiros de Luculo, de C. Herio e de Vedio Polio ficaram célebres.

O tempo pela observação das nuvens

"Uma indicação, muito conhecida, é a que se refere á ascensão rapida de nuvens pelo costado de montanhas proeminentes, após um periodo de chuvas; diz-se que o tempo levantará. Nem sempre. Por vezes é um fenomeno inerente á estiada. Nas serras é indicio sem nenhum valor. Durante a propria chuva, se elevam as nuvens pelas lombadas dos morros. Regras desta ordem são muito uteis nas mãos de observadores experimentados, os quais so as empregam, como recursos subsidiarios, em face de outros sintomas menos duvidosos. Servem para precisar um prognostico baseado em melhores indicios. Por si, isoladamente, são perigosas.

Em seguida a um periodo de tempo firme, si a nebulosidade se adensa abrutamente e si o tempo se perturba com a rapidez desusada, haverá probabilidade de ser passageiro o mau tempo. Exceptuam-se, evidentemente, as trovoadas locais, cuja caracteristica é essa da pequena duração, e dispensa-nos estabelecer a regra para o seu caso. Si ao contrario, após bom tempo, a evolução para a instabilidade fôr lenta, dia a dia, paulatina, porém, progressiva, pode prevêr-se uma temporada mais prolongada de mau tempo. Estas duas regras reciprocas são, naturalmente, faliveis, sobretudo no sul e centro do país, onde determinadas regiões podem ficar apenas na margem de certas perturbações, não correspondendo os efeitos desiguais ás causas quiçá uniformes na duração e extensão. Uma zona poderá sofrer mudança paulatina do tempo com perturbação fugaz, sendo atingida somente por um dos bordos do sistema isobarico responsavel.

Grande variedade de nuvens no céu não representa, necessariamente, condições instaveis da atmosfera. Em tais circunstancias as nuvens deverão ser examinadas com maior atenção afim de se verificar si algumas delas se transformam em tipos de nuvens mais baixas e tomar em consideração quaisquer outras indicações locais, sendo a mais importante a do comportamento dos ventos.

A persistencia, todo o dia, de nuvens baixas, escuras, embora sem chuva e com forte isolação, é quasi sempre mau sinal, sobretudo quando de permeio com tal nebulosidade esparsa se observam cumulus com crescimento gradativo. Em semelhantes circunstancias as chuvas são provaveis á tarde e em parte da noite, além das trovoadas. Por vezes tais tipos de tempo perduram por dias, com chuvas á tarde e em parte da noite. São mais comuns nas regiões proximas do oceano.

Um dos problemas mais delicados para a previsão local do tempo é saber distinguir os dias em que ocorrem simples trovoadas locais passageiras, daqueles em que tais perturbações se tornam prolongadas, isto é, reinando tempo chuvoso persistente após as descargas habituais. O observador atilado acaba descobrindo diferenças sensiveis entre tais dias. Quasi sempre as maiores perturbações são denunciadas pelas nuvens, pelos ventos e outras pequenas indicações locais.

As perolas são facilmente atacadas pelos ácidos; dissolvem-se lentamente em ácido acetico e vinagre forte. O suor e outras secreções da pele, a agua de sabão e a agua salgada empalidecem-lhe o brilho, tornam-se velhas e depois mortas. Recomenda-se que se conservem em magnesia, visto que o ar altera-as com o tempo.

O extranho caso do Praxedes Pontes

Praxedes chegou em casa, aquella tarde com cara de quem comeu e não gostou.

Sua mulherzinha, cómo de costume trouxe-lhe o jantar.

Mas que horror! Sem que se saiba como e porque, Praxedes parece um doido furioso.

A mulher corre á janella, a gritar por soccorro, chamando os vizinhos.

Tamanho é o escandalo que a policia acode, alarmada.

E descobre que a causa de tudo aquillo é uma terrivel dôr de cabeça que atacou Praxedes Pontes.

Um dos policiaes, homem prevenido, traz comsigo Cafiaspirina; dá-lhe dois comprimidos, com um copo dagua.

O effeito é rapido. Volta a harmonia ao lar. Os esposos juram que, de agora em deante, nunca lhes faltará em casa o remedio de confiança.

J. Schmidt. — Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO.... 43$000 | SEMESTRE... 22$000
END. TELEG. KOSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL.. 500 Rs. | ESTADOS.. 600 Rs.
TELEPHONE 2 = 3721

Este numero contém 44 paginas.

N. 1334 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 11 — NOVEMBRO — 1933 ANNO XXVI

Looping the Loop

E Assim por Diante...

E' do correspondente do Hebdomadaire Colonial, a seguinte nota do Rio:

O cavaleiro bem posto, intelectual ou ignaro, que se sente em igual dever entre o nó da sua gravata e a nota de seu patriotismo, tem pela França a tranquila idéa de que aquilo é um viveiro de bôas pilherias e de lindas damas anciosas pela chegada de um sul americano moreno e romantico com quem perpetrará a sua mais elegante aventura de amor.

A vida desse cavalheiro se passará inteira na espera de algumas duzias de cambiais com que irá ver de perto a realidade concreta de sua concepção gaulesa. A crise economica tem contrariado a essa classe de gente que se estiola em país selvagem, entre crioulos mandriões e politicos sem escrupulos; mas por um dever de patriotismo e como nota de independencia intelectual, culpa-se disso a França que se faz ingrata á nossa admiração e não nos excetúa de seu aspero nacionalismo economico.

E' um pouco dificil fazer compreender a essa gente que semelhante opinião, não apenas sobre a França, mas sobre qualquer outra nação que so exista para lhes dar prazer e insuflar-lhes a vaidade de cultura, é fruto de uma indecisa fabulação mental hereditaria fixada nos expoentes de uma classe em liquidação. Dentro da propria França esses cavalheiros encontrarão centenas e milhares de irmãos julgando do mesmo modo o seu proprio país, isto é, uma terra destinada a fazer brotar elegancias, futilidades e cocotes para o uso sensual de cada privilegiado de classe. Para estes o resto do universo é o exotico, diz asneiras divertidas, cultiva especiarias e ensina ás crioulas dansas de expressiva excitação.

O Brasil é visto de longe como um apagado rincão colonial com florestas de cafesais e bandos de macacos que vivem trepados nas arvores para não serem mortos pelas serpentes. Não é de todo absurdo, entretanto, que entre a França e o Brasil, o Sião, Madagascar ou a Nova Caledonia haja relações comerciais e que estas sejam veiculo de transmissão de idéas politicas e de livros ou de alfinetes de gravata, coisas que cream no espirito dos indigenas altas ideas sobre a cultura e a beleza da vida em Paris.

Todas essas ideas vivem seus dias na estreita e cobarde cultura da classe. Na verdade as coisas são bastante, sinão radicalmente diversas. O cavalheiro bem posto ignora completamente a França e se obstina nessa ignorancia elegante para apoiar o seu confrade parisiense que teima em ignorar o resto do mundo. Com essa mesma opinião ele lisongeia e deprime; deprime porque não sofre a idea de que a França possa um dia varrer de suas esquinas o literato dos adulterios e o embonecado lançador da ultima forma de colarinho, o qual não compreende a possibilidade de que as colonias se libertem e deixem de plantar café e cacau para as suas sobremesas. Como se vê, é um idealismo de correlação.

Pouco se sabe que a França das frases de espirito, das mulheres á solta e dos parlamentos politicos, asfixiada num nacionalismo economico de fome e sêde, é tão vitima, como nós, os creoulos, de habilissimos escamoteadores da democracia, elastico brutal que prende extremidades violentas, bastante solidificada para impedir que se choquem e bastante constringente para evitar que se afastem, rompendo-o.

Entretanto esse centrifugismo e esse centripetismo não têm o imperio de uma gravidade astronomica; evidentemente o elastico democratico se gasta com as distenções e angustias a que é submetido, e a França das cocotes chiques, dos literatos academicos e das modas do inverno ver-se-á na dura contingencia de contrariar a opinião dos nossos admiradores servis, mostrando-lhes um aspecto extranho de forma e substancia.

Desde já pode se ver que os nossos admiradores da França estão muito enganados quando, por exemplo, querem ficar bem com o patriotismo economico colonial e lastimam que tão grande país, cuja cultura, beleza, etc. queira se cobrar de dividas desprovidas de elegancia e vulgarmente comerciais. Eles não percebem o resultado, e é simples. Taxando duramente perfumarias e vinhos de mesa, vamos receber de graça noções exatas sobre a França propriamente dita. Sairemos ganhando.

D. RIBEIRO FILHO

TROVAS

Toda vez que um galicismo
Me tem da boca saltado,
Sinto a sensação extranha
De que saiu congelado.

Do repertorio eleitoral:

— O tribunal tem sido duro na exigencia do voto secreto, hein?

— E' mesmo. Nem tolerou sobre a nudez crua do voto o manto diafano da sobrecarta.

TROVAS

Si Cuba, terra do açucar,
Passa por tanta amargura,
Que será de outros paises
Onde a cana o chão não fura?

TIJUCA TENNIS CLUB

Matinée Infantil.

Um sorriso para todas...

A rua do Ouvidor viveu, uma tarde destas, alguns instantes inesperados de agitação e tumulto. Conto o caso. Foi assim. Tranquillamente iamos pela rua do Ouvidor, á tardinha, na hora amavel em que a gente elegante da cidade passeia e toma chá, quando surprehendemos, de subito, na esquina da rua Gonçalves Dias, um movimento excepcional. Estacámos. Menos por curiosidade do que por impossibilidade de andar. A compacta onda humana, que vinha da Avenida, caminhava aos trancos, ululante e feroz, atropellando sem piedade os calmos transeuntes despreoccupados e sem pressa que ousavam atravessar a rua.

— Que é que ha? eis a interrogação assustada que dependurámos nos olhos inquietos e perquiridores. Mas não tardou que um esclarecimento providencial nos tranquillizasse literalmente. Não era nada de importante ou grave. Apenas esta coisa simples e espantosa: uma moça, vestida de modo extremamente summario, que a multidão perseguia com furia cannibalesca. Meio assombrado, mas principalmente curioso, contemplei a creatura que arrastava atrás de si a colera contundente das ruas. Linda! Flexuosa, ondulante, de corpo agil e gestos elasticos, a caricia leve da sêda transparente fluctuando sobre uma ostentação perturbadora de curvas e relevos, era uma authentica, uma deliciosa lição de Anatomia! Aquelle corpo, sob aquella sêda diaphana que era quasi uma hypothese de vestido, não tinha segredos para os nossos olhos.

E as formas hormoniosas de adolescente, movendo se com provocante graça, ella marchando na tarde clara do tropico açulava na multidão hypocrita indignações e coleras inexplicaveis. Depois, reflectindo sobre o incidente, fiquei triste: aquella multidão tumultuosa, perseguindo a linda moçoila semi-nua, ao mesmo tempo que revelava grosseiros instinctos ancestraes, confessava uma inacreditavel ausencia de imaginação. Afinal de contas, a moça da rua do Ouvidor tivera apenas, naquella tarde de sol glorioso, uma intenção louvavel: tentara lançar na cidade a unica moda que é, na verdade, consentanea com o nosso clima: — O «nudismo». E certamente daqui a alguns annos, quando essa moda nova triumphar, todos nós nos espantaremos, cheios de vergonha, de que algum dia, no Rio, essa audaz e gentil precursora

tenha conseguido causar escandalo com a sua timida tentativa nudista...

* * *

O Rio, apesar de seu tamanho, é ainda uma aldeia! Continúa a cultivar, com uma teimosia atrazadona, habitos perfeitamente provincianos que envergonhariam qualquer metropole do mundo. O habito do trote telephonico é exemplo disto. Por mais que tal coisa pareça inverosimel, ainda ha pessoas no Rio que se divertem dando trotes, em conhecidos e estranhos, pelo telephone. Esse costume, revelando antes de nada falta de occupação, revela tambem uma coisa mais grave: falta de espirito. Evidentemente, o progresso do Rio já não comporta esses divertimentos provincianos, de tão grosseiro mau gosto. O que vale é que as pessoas intelligentes e bem educadas não perdem tempo com essas bobagens...

* * *

A Sociedade Felippe de Oliveira, que acaba de publicar um admiravel volume em homenagem ao seu patrono — um dos livros mais bonitos que têm apparecido no Brasil — vae conceder este anno pela primeira vez um premio literario. Esse premio de literatura, que se denominará «Premio Felippe de Oliveira», será do valor de 5 contos, devendo coroar a obra mais notavel apparecida durante o anno no Brasil. Além disto, a Sociedade vae iniciar a publicação do seu «Boletim», que será semestral e terá duas partes: uma dedicada á memoria de Felippe de Oliveira e outra a assumptos de ordem cultural.

* * *

A sua pressa era tanta, que ella não esperou a abertura do signal para atravessar a Avenida. Resultado: na sua precipitação provocou um pequeno desastre, derrubando um cyclista despreoccupado que passava. Sem saber o que fazer, embaraçada e afflicta, ella pedia desculpas ao rapaz, quando um transeunte de bom humor commentou:

— Puxa! E' a primeira vez que vejo um homem atropellado por uma mulher! E deve dar sorte... pelo menos quando a mulher é bonita...

Era o caso della. Ella sorriu, commovida.

* * *

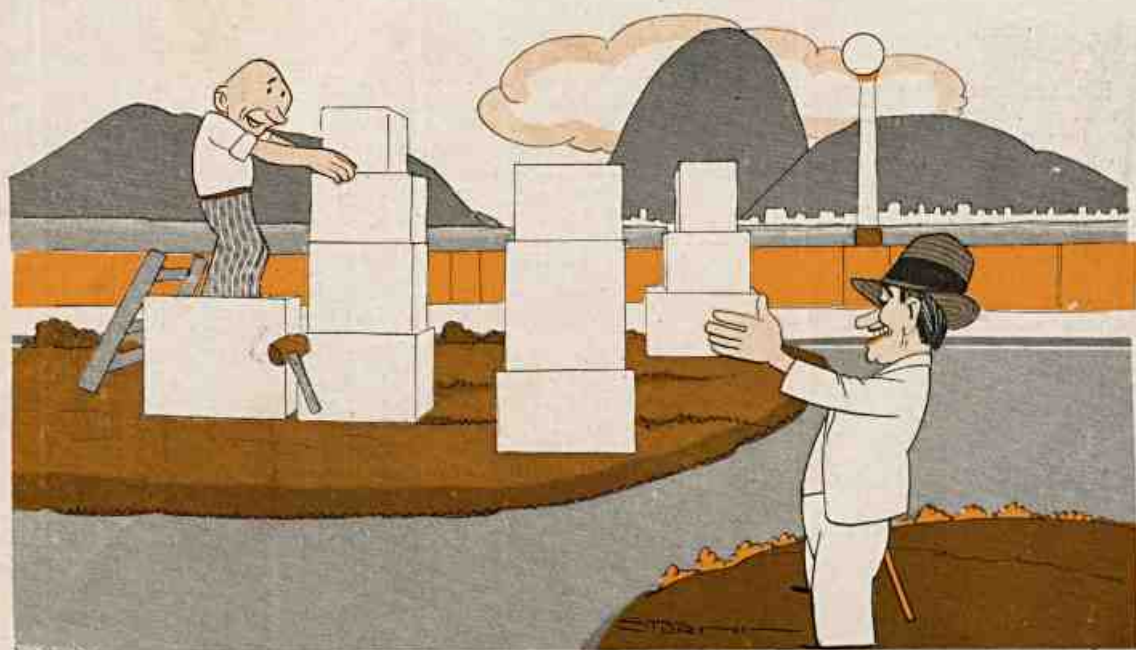
O ciume é uma doença. Doença grave, inquietante, que grassa nas grandes cidades civilizadas e contagia até mesmo pessoas de espirito. Exemplo disto é aquelle illustre cavalheiro, tão conhecido no nosso «set», que se dá ao sport de fazer scenas em toda parte — nas ruas e nos salões — com ciumes da mulher. Atravessando uma rua, basta que um olhar curioso pôse sobre a sua mulher, para que o terrivel Othelo fulmine o impertinente com uns olhos colericos de furia. E ai de mim se os seus olhos acaso cruzam num salão ou num omnibus com os olhos distrahidos de um homem qualquer — seja um humilde carregador ou um modesto «chauffeur» — elle faz immediatamente uma scena arripiante. Por isso, um amigo delle dizia um dia destes:

— F. quando está com a mulher é como um cão faminto junto de um osso: rosna mal vê se approximar outro cão, embora o osso não valha grande coisa...

PEREGRINO

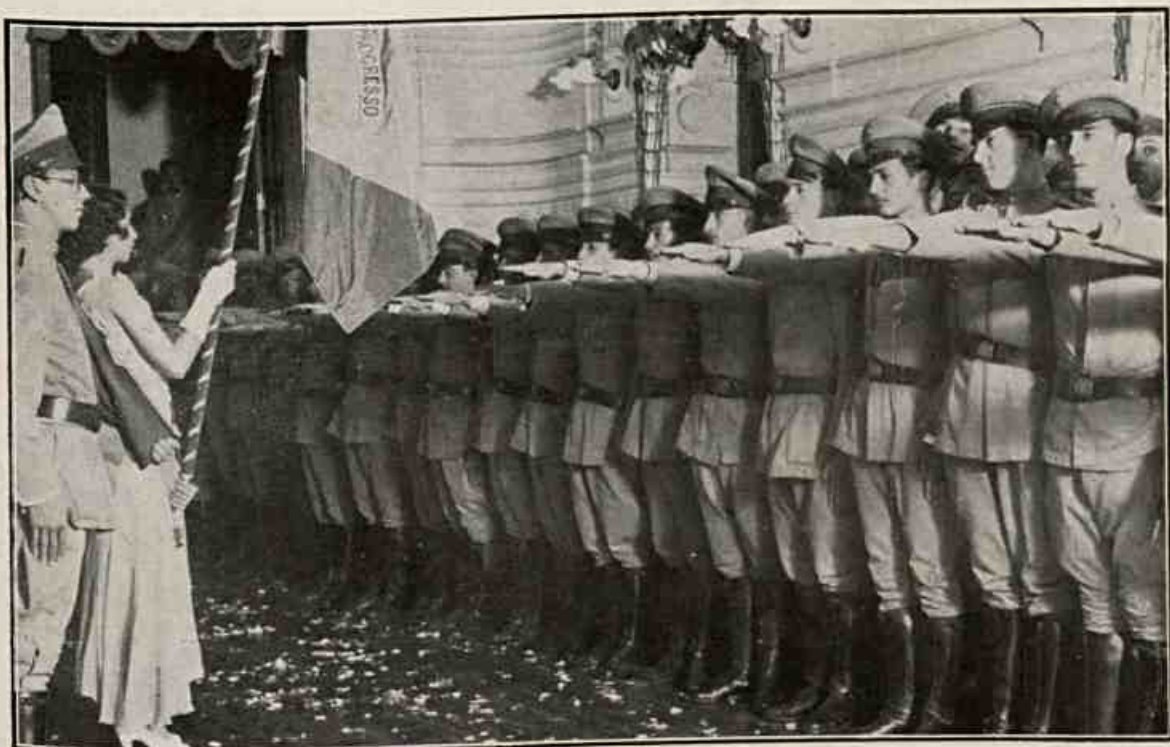
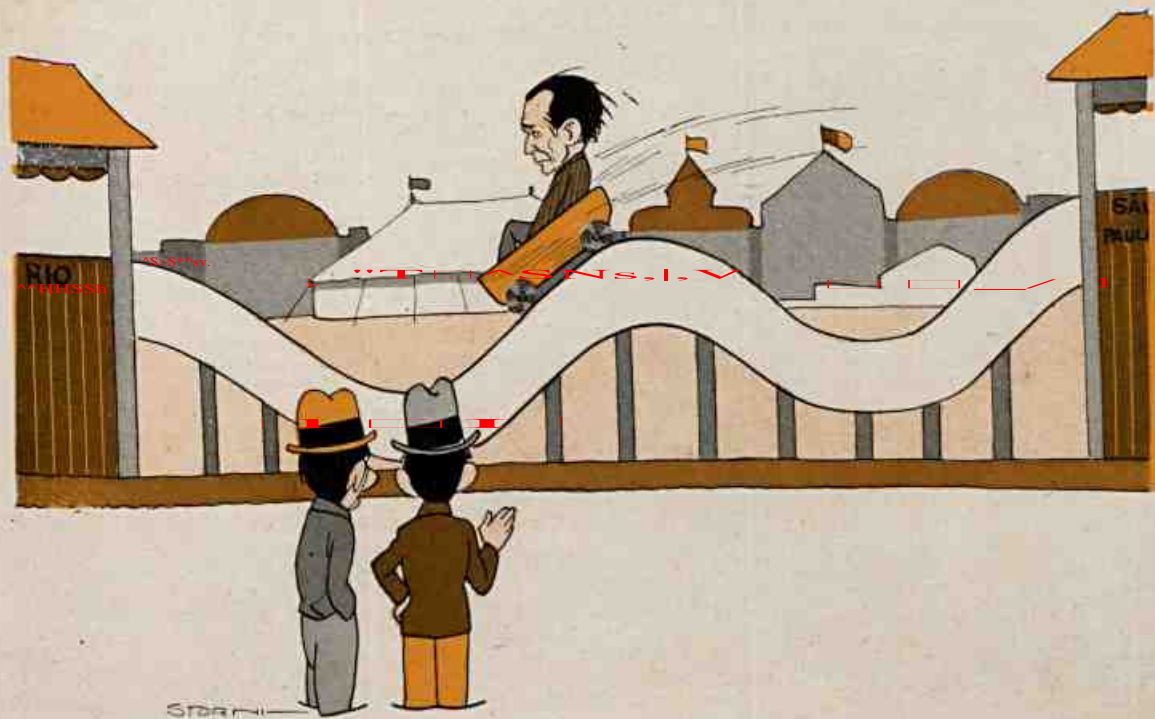
CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Baile commemorativo ao 65.º anniversario.

NA PRAÇA PARIS

ZÉ — Está desmanchando os *mausoléus?* Não faça isso! Deixe essa decoração para as festas da Constituinte!...

DIA DO EMPREGADO NO COMMERCIO

Na Ass. dos Emp. do Commercio, vê-se a madrinha do Tiro, após a manifestação que lhe fizeram os atiradores

DIA DO EMPREGADO NO COMMERCIO

Compromisso á Bandeira pelo Tiro da Associação dos Empregados do Commercio

— Hum!... Quando o interventor paulista começa com a montanha russa de vae-e-vem, eu logo desconfio...

O DESASTRE FERROVIARIO NA EST. DA MANGUEIRA

Aspectos do desastre: I — A locomotiva que chocou a composição sinistrada. II — Estado de um carro destruido. III — A retirada de um dos mortos no desastre.

MISTERIOSA

Havia já um mez que aquela linda creatura frequentava a praia, desacompanhada de qualquer cavalheiro. Vinha num auto de luxo, «lustroso ao sol como o verniz de um cromo», segundo dizia (é verdade que de um faeton) o poeta B. Lopes. O carro era conduzido por um motorista muito elegante, na sua libré, rigorosamente enluvado, e ao lado dêle vinha sempre uma aia que trazia ao colo o cãozinho de estimação.

Ninguem a conhecia.

O elemento masculino do balneario boquiabriu-se ante as maravilhas que se exibiam quando ela, num gesto languido, entregava o roupão á criada e se atirava voluptuosamente ás ondas. Naquele curto instante havia um deslumbramento geral e as expressões poeticas bailavam na mente dos espectadores galvanizados:

Oh! branca espuma da belesa humana!

ou então:

Quando ela passa, torre de ala-[bastro,
Correm a vê-la os silfos de astro [em astro

ou ainda

... Tu surgires do mar como An-[fitrite.

Ela parecia alheia a toda aquela surpresa admirativa, tão alheia quanto tambem se mostrava ao trabalho ativissimo de observação do elemento feminino, que procurava as manchas daquele radioso astro de trinta anos.

Impassivel como uma deusa, atenta sómente á volupia do banho e ás caricias do sol, ela se sumia no seio da onda e emergia além, bracejando graciosamente. Retrocedia e tornava a mergulhar, para aflorar de novo, como Anfitrite.

Em torno havia um colapso e uma cerrada convergencia de olhares, á espera do momento fugaz do regresso.

Afinal, uma doce fadiga a invadia e o seu divino corpo emergia da agua para se envolver no amplo roupão que a criada já lhe estendia, solicitamente, avançando até onde as vagas ja lhe lambiam os pés.

Em poucos momentos a deusa, o auto lustroso, o motorista enluvado, a criada e o cãozinho, tudo tinha desaparecido, como um sonho luminoso de que todos despertassem.

Foi terrivel, mas baldado, o assedio ao motorista e a criada, emquanto a dama misteriosa se entregava ás delicias do banho. Quem era? Onde morava? Brasileira? Estrangeira? Eles só respondiam por evasivas e a imensa curiosidade de todos permanecia insatisfeita. Mais de um auto curioso seguiu o dela, lustroso ao sol como o verniz de um cromo; mas essa deligencia tão indiscreta quanto trivial fôra de certo prevista, pois o motorista fazia mil e uma voltas e acabava desorientando os perseguidores. O numero foi tomado e pesquizas foram feitas, mas só se achou um nome inexpressivo.

Um dia ela deixou de vir ao banho. No dia imediato tambem faltou, e assim se sucederam duas ou tres semanas sem que a divina

aparição animasse a praia com a sua olimpica presença. Grande consternação, comentarios e lendas inverossimeis foi o que a grande ausencia creou. Houve um vacuo. Depois, a frivolidade da praia, como a agua a que se atirou uma pedra, voltou a tranquilidade e á trivialidade.

Quando reappareceu o esplendido veiculo que transportava a deusa, não foi á hora material do banho, mas á tardinha, quando as primeiras estrelas já piscavam no céu e gente vestida enchia os passeios, sorvendo a frescura da tarde. Mesmo antes de vê-la, todos reconheceram o auto e, num momento, todos os olhos convergiram para um ponto só.

Eil-a que passa. Torre de alabastro!

Vinha de luto fechado, maravilhosa e sinistra, como de Popéa Sabina dizia o autor do Quo Vadis. Indifferente á multidão deslumbrada, desceu para a areia, seguida pela aia com o cãozinho ao colo.

Notou-se logo que o animalzinho havia sido privado do apendice caudal; e uma nova curiosidade envolveu o grupo: deusa, aia e cachorro.

Alguém mais intrepido ousou seguil-a e aproveitou o pretexto:

— Oh! que pena, Madame, o seu cãozinho sem cauda! Algum desastre?

Ella respondeu friamente:

— Victor Hugo disse que os cães se riem com a cauda. Mandei cortal-a ao meu, que não se rirá mais, acompanhando-me na minha dôr eterna.

E depois dessa violação do seu misterio a deusa desappareceu definitivamente.

JUCA PIRAMA

O passageiro, ao despertar: — Ora, essa! Onde é que está minha roupa?

O criado: — Onde foi que o senhor a depositou?

O passageiro: — Alli, naquelle armariosinho, com porta de vidro.

O criado: — Não, senhor; aquillo não é armario; é a vigia que dá para o mar!

O naturalista Reimer Jones viu um Platicarcinus Pagarus devorar uma outra pequena especie de crustaceo; e emquanto a comia, foi atacado por outro maior, que pela sua vez começou a devoral-o. Pois apezar disso continuou o Platicarcinus a saborear a preza, até que foi despedaçado, dando um notavel exemplo de insensibilidade.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

LUPE VELEZ

DA METRO-GOLDWYN-MAYER

ACABARAM-SE OS «GENTLEMEN»

— Não tem lugar!...

DIA DO EMPREGADO NO COMMERCIO

Baile na União dos Empregados no Commercio

DIA DO EMPREGADO NO COMMERCIO

Compromisso á Bandeira na Esplanada do Castello, pelo Tiro da União dos Empregados no Commercio

A maior parte dos grandes templos antigos, eram cercados de um peribolo, ornado geralmente de estatuas, de altares, de monumentos. A's vezes continham um bosque sagrado. O peribolo do templo do Zeus Olimpico em Atenas, terminado no tempo de Adriano, era ornamentado com muitas estatuas de Adriano, consagradas por diversas cidades da Grecia.

ZÉ — E' a politica delle, «esfriando» o «caso» de Minas, pelo processo do congelamento!...

FESTA DE MERCURIO

As Diplomadas da Escola Amaro Cavalcanti

BLOCK-NOTES

ESPELHO DO BRASIL

Confesso que não morro de amores por esses campeões internacionaes da mediocridade que exploram, aqui e lá fóra, a industria dos intercambios intellectuaes. Os «intercambios», entre nós, foram sempre o mais cacête dos profissionalismos literarios. Dois delles se me afiguraram sempre particularmente antipathicos: o «intercambio» ibero-americano e o «intercambio» luso-brasileiro. O primeiro nunca passou, em ultima analyse, de um melancolico refugio inconsequente de «ratés» que não sabiam falar francez, como observou com agudeza o sr. Henrique Pongetti; o segundo foi em geral apenas um pretexto solente para a exploração systematica da colonia portugueza. Dahi nunca ninguem os ter levado a serio no Brasil.

* * *

Esses «intercambios», no entanto, nem sempre foram apenas inuteis. Têm sido tambem nocivos. O caso do nosso intercambio com Portugal é typico: só tem servido para desmoralizar-nos. Basta dizer que em Portugal ha muito quem pense que o sr. Paulo Magalhães é escriptor e, o que é peior, que elle é uma «expressão da cultura brasileira». Equivocos identicos têm occorrido tambem, comnosco, na Argentina, no Uruguay e noutros paizes da America Latina, onde a confusão a respeito da nossa cultura e da nossa intelligencia é integral.

* * *

Felizmente, em Portugal, nos ultimos tempos, a situação melhorou um pouco. E' que lá existe um joven escriptor, o sr. Osorio de Oliveira, que conhece de perto a literatura brasileira, sabendo discernir e situar os seus valores. Ligado ao Brasil por uma serie de affinidades de ordem affectiva e espiritual, o sr. Osorio de Oliveira, que entre nós passou parte da sua infancia, conhece-nos na intimidade da nossa vida intellectual, possuindo como ninguem a comprehensão do phenomeno brasileiro. Isso explica a clarividencia e a exactidão com que a sua grande revista cultural — «Descobrimento», tratava habitualmente dos homens e das coisas do Brasil.

* * *

Depois de ter publicado na imprensa de Lisboa uma serie admiravel de ensaios sobre as letras jovens do Brasil, o sr. Osorio de Oliveira fez sobre a nossa literatura um livro de significação excepcional. O «Espelho do Brasil» é um dos estudos mais lucidos, mais exactos e mais honestos que, nos ultimos tempos, têm sido realizados sobre a cultura brasileira. Feito com um vivo amor, é um milagre de comprehensão e de sensibilidade. O sr. Osorio de Oliveira «sentiu» o Brasil, no seu livro admiravel — e sentiu-o naquillo que elle possue de mais significativo e mais sincero: na força creadora da sua joven literatura. Por isso mesmo, «Espelho do Brasil» é o indice mais exato das nossas actividades intellectuaes nos ultimos tempos.

* * *

E isso tudo o sr. Osorio de Oliveira fez silenciosa e desiteressan-

te, sem pleitear premios, sem cortejar recompensas, nem subvenções, indifferente ás possibilidades da colonia e aos proveitos do «intercambio». Só os verdadeiros homens de letras da nossa terra conheciam a actuação excepcional desse notavel escriptor portuguez na propaganda da nossa literatura em Portugal. «Descobrimento», por isso mesmo, passou a ser uma revista de leitura obrigatoria nos nossos altos circulos intellectuaes, e o «Espelho do Brasil» entrou para as nossas bibliothecas como um dos documentos mais honestos, mais sinceros e mais intelligentes da Historia da Literatura Brasileira.

* * *

Agora, não podendo mais resistir á insistencia dos nossos convites, o sr. Osorio de Oliveira veiu afinal revêr os seus amigos do Brasil. E atravessando o Atlantico, aqui nos encontrou de braços abertos, para a alegria cordeal de recebel-o. Porque elle trazia, com uma intelligencia cheia de comprehensão, um coração cheio de amor. A sua permanencia, entre nós, tem sido uma pura festa de enthusiasmo e ternura espiritual. Fino, polido, discreto, a sua companhia pessoal é tão amavel como a sua companhia literaria. O homem, nelle, completa o escriptor.

* * *

Se outra utilidade não tivesse tido a visita do sr. Osorio de Oliveira ao Brasil, teria tido esta: reconciliou-nos com o intercambio luso-brasileiro. Elle veiu mostrar-nos que a nossa cordialidade literaria com Portugal pode ser uma coisa não somente util, senão tambem interessante. A mensagem dos escriptores portuguezes aos escriptores brasileiros que elle leu no Petit Trianon foi um modelo de elegancia, de tacto, de discreção. Falando essa liguagem, evidentemente nós acabamos nos entendendo...

* * *

Agora, uma coisa devemos pedir ao sr. Osorio de Oliveira: é que elle, regressando a Portugal, desfaça de uma vez por todas os equivocos que lá existem a nosso respeito — o equivoco orthographico inclusive...

E' precizo que Portugal saiba que o Brasil existe. Mas é indispensavel, tambem, que elle saiba que isto aqui já não é colonia: é um paiz autonomo e novo, cuja differenciação cultural, economica e social é cada vez mais nitida. Essa coisa de querer fazer fusão literaria ou politica dos dois povos, é uma bobagem. Somos bons amigos; mas somos differentes. O bem que nós queremos a Portugal é enorme — e é com commovida ternura que nós identificamos as suas tradições com as nossas. Em todo caso, hoje já sentimos a vida e já vivemos de modo literalmente diverso. A propria lingua que falamos está adquirindo um tal grau de differenciação, que é quasi um idioma novo e autonomo. Tudo isso prova o erro e a imprudencia dos que teimam em advogar fusões e unificações, além de impossiveis, perfeitamente indesejaveis. O sr. Osorio de Oliveira comprehende tudo isso, e é por comprehender tudo isso que elle é capaz de ser util ás relações de brasileiros e portuguezes, que se podem estimar e admirar mutuamente sem lyrismos bôbos e sem utopias inopportunas.

PEREGRINO JUNIOR

UMA TROÇA DE ESTUDANTES

Os alumnos da Escola Politechnica fazendo o enterro do Professor Leitão da Cunha

OS BICHOS DA REACÇÃO

ZÉ — Então, General, V. Mcê. prometteu ir ao Rio muito breve?
FLORES — Só irei quando houver o grande premio «Getulio Vargas», em Novembro... Por ora tenho que cuidar da defesa contra os gafanhotos daqui...

ELAS POR ELAS

O namorado, mesmo á luz do dia, é o tipo do guarda noturno.

▫ ▫ ▫

O canto nas mulheres dá o que pensar; em geral a mulher que canta, é suspeita de estar fóra da paut.

▫ ▫ ▫

Qualquer rifão dito pelo contrario é aplicavel ás mulheres.

▫ ▫ ▫

O pólem é o atomo do amor na natureza.

▫ ▫ ▫

A mulher no amor é o troco graudo, e o amor na mulher é o troco miúdo.

▫ ▫ ▫

O precipicio feminino é bem razo, não excede a altura de um divan.

▫ ▫ ▫

Em materia de amor feminino quasi todos os boatos são verdadeiros.

▫ ▫ ▫

As mulheres gostam que nós digamos que elas não gostam.

▫ ▫ ▫

O jornal feminino é um composto de queixas e reclamações.

▫ ▫ ▫

O teatro das paixões femininas só tem bastidores.

▫ ▫ ▫

O homem é mortal, a mulher não, só matando.

▫ ▫ ▫

O corpo feminino não se compõe de celulas, mas de particulas, cada uma com outra mulhersinha dentro.

▫ ▫ ▫

As mulheres não têm intimo, só têm exterior.

▫ ▫ ▫

As mulheres são um genero de consumo que consome o consumidor.

▫ ▫ ▫

Ou, para falar claro, elas são um genero de consumição.

▫ ▫ ▫

A mulher é o unico remedio que se toma antes da molestia e a unica molestia que não tem remedio.

▫ ▫ ▫

Em amor quem fizer economias morre na maior miseria.

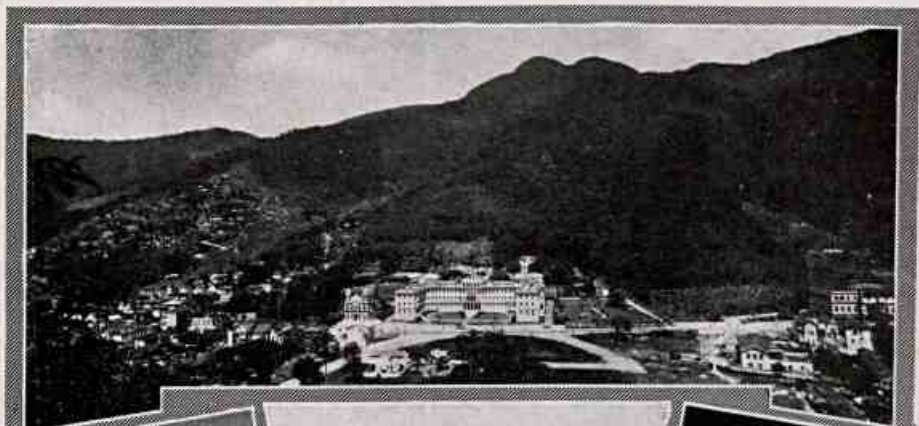
▫ ▫ ▫

As contradições femininas procedem da necessidade de contentar a todo o mundo.

▫ ▫ ▫

Quando uma mulher se contradiz ninguem briga com ela, são os outros que brigam por causa dela.

Uma bella e generosa obra inaugurada na Tijuca

O GRANDE HOSPITAL DA V. O. 3.ª DE S. FRANCISCO DA PENITENCIA

Ao alto: Vista do edificio e de sua situação — Ao centro, da esquerda para a direita: Sr. Antonio Rebello Lourenço, o novo ministro empossado da sua funcção, no dia 1.º de Novembro; Dr. Fernando Vaz, Chefe da Clinica Cirurgica e orientador technico da Administração; Sr. Alfredo Santos, Ministro que inaugurou o novo edificio annexo ao Hospital — Em baixo: Aspecto do acto inaugural, com as pessôas gradas que o presidiram

(Nos Estados Unidos, afim de poder atenuar a miseria de milhões de desoccupados, foi iniciada pelo Presidente Roosevelt, a *campanha da caridade*.)

O CONTRIBUINTE — Dou a esmola, não por caridade, mas porque o cofre se parece com um *chopp!*...

Notas enciclopedicas sobre o luxo e a moda

MODA — Do sancrito *mod*, geito, feitio, e a terminação feminina *a*. —

Autores acreditam que a moda represente uma das contradições de maior gravidade no mundo.

Brumel e Deschanel explicaram que a moda, tendo um carater eminentemente efemero, consegue perpetuar-se por todos os seculos.

Essa divergencia entre o sentido proprio da moda e a sua tenacidade foi estudada por diversos outros tratadistas, que não conseguiram derimir o assunto.

A moda procede do primeiro agrupamento ocasional dos trogloditas á boca de uma caverna.

Nesse tempo assás remoto um certo Caliban, por questões de rivalidade e precedencia, empunhara um tacape de notavel peso e agigantadas proporções, conseguindo fazer obrigatorio o seu uso, tornando-o a moda do tempo.

Posteriormente uma das esposas de Caliban, passando por uma touceira de bananas, achou que a folha dessa musacea servia para proteger-lhe parte do corpo contra as injurias do tempo, no que foi imitada por outras damas de companhia.

Era a moda.

Esta, porém, evoluiu e, mais tarde, com as plantações da vinha, a folha da bananeira transformou-se em folha de parreira, ou de parra, obrigando os sequazes de Caliban a mudar o tacape da moda em massaranduba.

A antiguidade oriental tem em Homero, o cego, o cantor da moda e o periodo classico de Atenas teve em Aristides um procer da obrigatoriedade da moda no seculo.

E' dificil, desde então, percorrer os diversos estadios atingidos pela moda entre os variados povos citas, bizantinos, alobroges e normandos, cujas modas chegaram até a idade media e, dessa idade aos tempos aureos de Paris e Carmo da Bagagem.

O certo é que a moda operou rapidas e brilhantes conquistas, chegando a imperar em todos os departamentos da atividade humana.

Hoje é moda tudo e tudo depende dela.

Nas altas esferas, como nas baixas camadas populares a moda impera e não somente no processo da indumentaria exterior, mas tambem no foro intimo, no modo de pensar, nos suicidios, na cobrança da divida externa, no voto secreto e nas campanhas politicas.

Commercio, industria, artes, paixões tudo é uma questão de moda.

BIG-BOY

Paris acaba de assistir a um acontecimento da mais alta elegancia: a inauguração do salão de automoveis 33. E' uma exposição de quanto de mais moderno deu a industria automobilistica ultimamente.

COPACABANA

O Footing no Posto 2

Zé — Palavra. Eu nunca pensei que houvesse um *dificit!*
Aranha — Isso foi plano meu. E' para me livrar daquelles *cadaveres!...*

A TRES POR DUAS

O amor para o moralista é de livre cambio com moeda de curso forçado.

Entre os sexos nunca se chegará a assinar um pacto de paz e não agressão.

Só o homem é que pode, ao ser vencido, entregar as armas e as bagagens, a mulher conserva as suas.

O que dá interesse e movimento ao amor é a ingratidão.

A noite é o dia das corujas e dos sentimentaes.

Ha duas especies de amorosos, os que trocam o dia pela noite, e os que emendam o dia com a noite.

O dia e não a noite é que foi feito para o repouso dos apaixonados realizadores.

O amor é uma coisa que a gente repete sempre como si nunca houvesse aprendido.

O amor é um talento que não tem nada com o cerebro.

Ha muitos seculos as mulheres já haviam fundado uma companhia de transportes aereos.

O amor é um nada que responde por tudo.

As mulheres têm a mania de economisar aquilo que não se pode acumular, isto é, o amor.

Em absoluto o homem nasce por impericia.

O ciume é uma montanha que se sóbe de cabeça para baixo.

A mulher é uma taça que ganham mesmo os que não são campeões.

O amor é o choro dos que já não são crianças.

O gesto é a lingua internacional do amor.

A mulher em geral é a menos proxima das nossas parentas.

A sociedade fez do amor um estado de perpetua revolta.

A mulher achou o meio de beijar e assobiar ao mesmo tempo.

O amor é a autoridade que só sabe dar dois despachos: Requeira em termos e Venha pelos canais competentes.

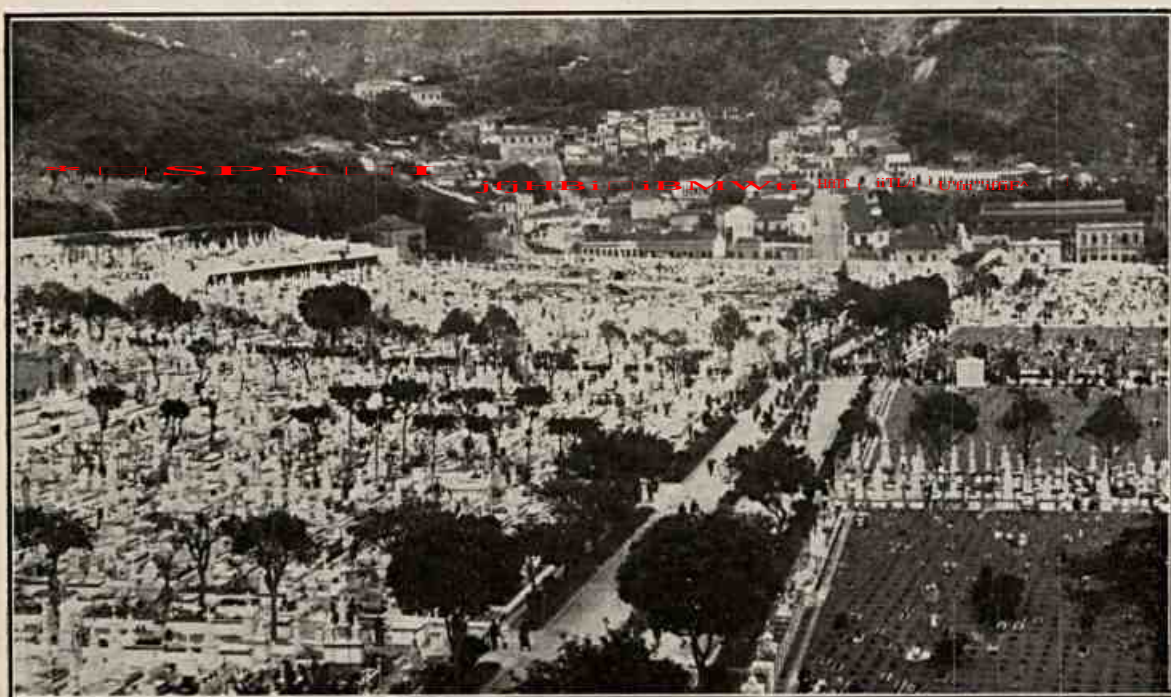
E. Riefe

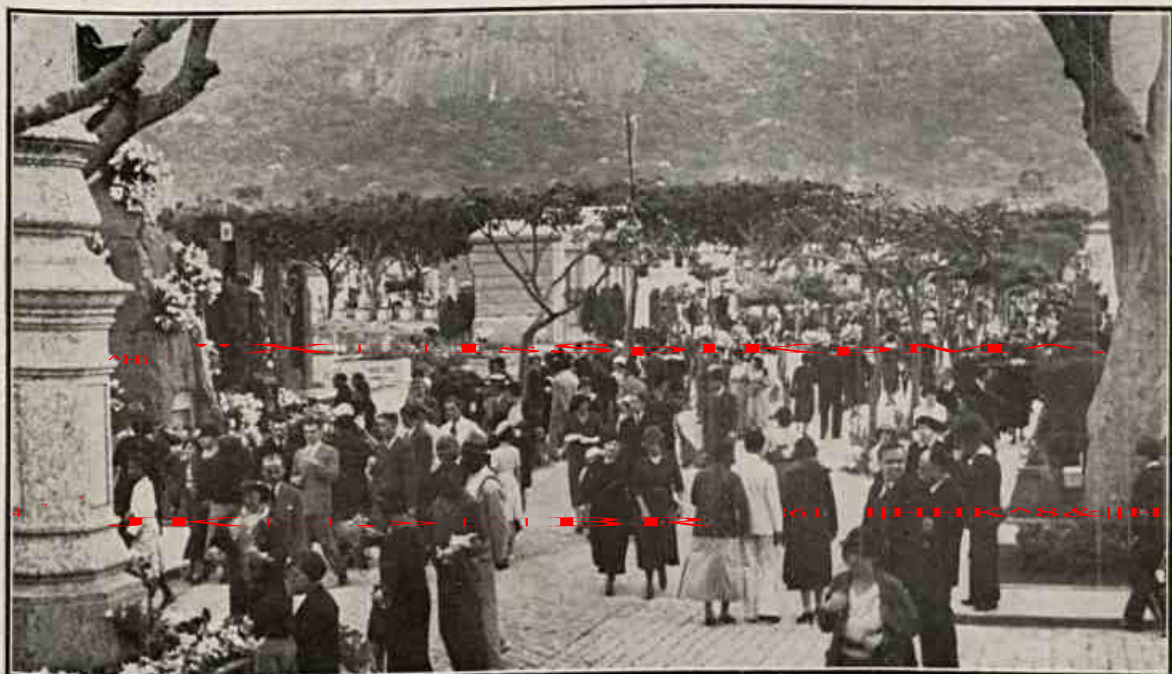
MORRO DO LIVRAMENTO

A procissão de N. S. do Livramento, que não sahia ha 15 annos presidida pelo Nuncio Apostolico.

UM AUGMENTO

— Esteve aqui um senhor malcreado que diz ser seu noivo. Veiu pedir um augmento
— E o senhor attendeu-o ?
— Sim, senhora. Retirou-se com dois grandes gallos na testa.

FINADOS

Cemiterio São João Baptista

FINADOS

No Cemiterio de São João Baptista

BESTIALIDADE

(Primo Carnera quasi «liquidou» Uzcudun no melhor match de box em Roma. — Dos Jornaes).

— Eis o espectaculo permittido que diverte o mundo! Entretanto existem por toda parte sociedades protectoras de animaes, e aqui no Rio ha quem se commova por uma rinha de gallos!...

O veludo é de fabrico antigo na India; os romanos tiveram apenas conhecimento dele, e mesmo, em todo o decurso da Idade Média só se encontra como um tecido de grande luxo. Veneza e Genova tiveram por muito tempo o monopolio da sua importação na Europa, e depois Florença. Milão, Lucca e Genova tiveram teares, e em 1536 estabeleceu-se o seu fabrico em Lião e outras cidades.

Em Hespanha reinaram, ao mesmo tempo, tres reis do mesmo nome: Sancho de Castella, Sancho de Navarra e Sancho de Aragão.

Dificilmente seria possivel que um numero mais exiguo de ingleses bastasse para dominar e subjugar duzentos milhões de indios, si os primeiros consumindo beefsteak na maior quantidade possivel, não fossem superiores em energia fisica e moral aos hindús que só se alimentam de arroz.

A veronica oficinal, ou chá da Europa, é empregada pelas suas propriedades tonicas e digestivas, como sucedaneo do chá.

O pronto se explica

Ao escolher a profissão de jornalista o Narcizo via diante de si um futuro radioso. Eram festas, banquetes, representações, fama, negocios, emfim tudo quanto dá á vida um giro de vertigens gloriosas.

Bem falante e com simplificação em português no Ginasio, o Narcizo tinha um parente que era dono um de mensario ilustrado e achou nesse amigo um iniciador benevolente.

Do mensario o Narcizo passou a um semanario e do hebdomadario ao diario. Foi coisa de um ano. Aqui fez reportagens de turfes, de teatros e de policia, onde encalhou outro ano sem que os contactos com a miseria, o estelionato, o crime e as baixezas humanas demolissem o seu castelo de ilusões magnificas.

Um dia passou o Narcizo a fazer reportagens ministeriais e nesta promoção foi que ele sentiu a miseria de sua posição na imprensa. Trabalho a valer e salarios de não valer niquel!

Mas isso foi o menos. O Narcizo insistiu, mesmo porque já estava tão enterrado na vida dos tipos e das rotativas que lhe seria dificil desenterrar o pé dessa lama movediça. O contacto com os altos figurões dos ministerios exigia dele um pouco mais de dinheiro para a famosa representação social que o seduzia. Implacavel, a prontidão perseguia-o e o Narcizo passou a fazer como os outros, isto é, o transformar o lapis da reportagem em *passe-partout* e bolicão para penetrar e arrancar o que pudesse pela raiz.

Uma aura de prosperidade pareceu coroar essa ascensão e o Narcizo fez alguns negocios felizes. Mas aqui é que a prontidão se definiu, e um dia, já pertencendo á redação de um vespertino, ele me encontrou fazendo compras de pão e queijo para a merenda dos garotos.

— Sim, senhor! Gosto de vê-lo nesse mister papae-mamãe...

— E você? Jornalista, homem do dia, na evidencia...

— E, exato! mas eu preferia um empreguinho como o seu. Pouco, mas certo; ao passo que eu, em banquetes politicos, em recepções oficiais, nos salões dos clubes chiques gasto o que tenho e o que não tenho. Vivo a querer mais, e á proporção que mais quero mais gasto, e gasto para arranjar mais e arranjo mais para gastar ainda mais, e por aí a fóra. Em suma, a prontidão dourada é de fato!

BOGATIR

«A VINGANÇA DO JUDEU»...

— Depois do isolamento moral, o reatamento das velhas relações... diplomaticas...

COPACABANA

Posto 2

A FRIGIDEZ FEMININA

Estudando o problema da frigidez feminina, o dr. Drouin diz que esta enfermidade (ou inadaptação?) não está tão espalhada como se supõe. Si se trata, então, de mulheres normais e equilibradas, essa frigidez não será uma doença, mas apenas um erro de educação, pois não se compreenderia que ela não possuisse o sexto sentido com que a dotaram seus sistemas nervoso e muscular. E' que este sentido, como os cinco restantes, requer educação. Só raramente ele funciona de modo espontaneo e natural. Sendo um sentido de luxo, cuja atividade não é indispensavel para a manutenção da vida intelectual e fisica, ele, para afirmar-se, não tem as mesmas razões que os outros. Por isso requer educação e treinamento. Daí acharem os especialistas modernos que a frigidez feminina não é uma doença, mas apenas um desvio de sensibilidade, que a educação pode corrigir de modo brilhante e definitivo. E' esse pelo menos o ponto de vista do dr. H. Drouin.

O atomo é constituido de quatro componentes diferentes — o *proton*, uma particula pesada carregada positivamente, o *electron*, uma particula leve de carga negativa, o *neutron*, uma particula sem carga, e o *positron*, particula leve, positivamente carregada — um ultra-electron, por assim dizer.

A serie dessas entidades sub-atomicas foi tambem aumentada pelo *deuton*, como foi chamado o centro ou nucleo do mais pesado tipo de atomo de hidrogenio. Esta particula está sendo agora empregada como projetil nas experiencias de desintegração atomica, tendo ela maior poder penetrante do que qualquer particula anteriormente usada; a este respeito ella é apenas a segunda para os raios cosmicos. Suspeita-se da existencia de outras duas particulas dentro dos atomos, sendo uma delas massiça e negativamente carregada — um *minus proton* de fato sendo a outra «magnetica».

O rei Alberto, da Belgica, inaugurou ha pouco os tuneis construidos sob o Escalda. As fundações desses tuneis foram batidas em março de 1931, e a obra ficou terminada um ano antes do prazo estabelecido. Existem tuneis identicos em varias cidades do mundo: os tuneis sob o Elba, em Hamburgo; os tuneis sob o Hudson, em Nova Iorque. Estes tuneis do Escalda, ligando Antuerpia a outras cidades importantes da Belgica, foram construidos por uma companhia de Liége.

O fato encerra uma lição simbolica: a tecnica dos walões a serviço da grandeza do porto flamengo!

* * * A cidade do Acarí está presa por uma cadeia de serras, das quais é principal a serra do Bico, nome esse que se originou do fato de haver no logar denominado Ingá, em um dos cabeços, uma pedra que tomou a forma perfeita de um enorme bico de arara. Faz nos lembrar as curiosidades do Rio, como, por exemplo : a «Pedra da Gavea», onde se vê, distintamente, um sofá e uma cara.

Os holandeses foram os primeiros que introduziram a cultura do caféeiro nas colonias européas. Em todo o seculo XVII traficaram em café com a Arabia e no fim do seculo XVIII, por ordem do diretor da memoravel companhia da India, que tinha o monopolio deste tráfico, e o burgo-mestre de Amsterdam Nicolas Wetsin, fez-se um ensaio de cultura do caféeiro na ilha de Java.

Foi tal o exito dessa tentativa que em 1710 já se recebia em Amsterdam um carregamento completo de café de primeira qualidade e em 1743, 50 depois da primeira experiencia, a Hollanda exportava da sua colonia tres milhões de arrobas de café.

"QUEM FEZ O MUNDO..."

No Norte do Brasil ha um ditado que afirma: «ninguem fez o mundo mas o holandês fez a Holanda.» Os fatos confirmam a frase. Em vez de invadir terras visinhas ou conquistar paizes, a Holanda para crescer, sêca o mar — e emerge do fundo das aguas!

Ainda agora, secando o Zuider Zee, a Holanda vai criar a sua 12ª provincia: uma provincia que brotará das aguas como por milagre. O Zuider Zee pelo menos será criado pelos holandeses.

••••••••OOO••••••••

A Alemanha de Hitler está espalhando espantos e surpresas pelo mundo. Agora mesmo aqui temos um exemplo: O Tribunal da Colonia condenou a 6 mezes de prisão, por adulterio, uma mulher casada e seu amante! E' o delito de adulterio que está sendo reprimido com severidade pelo nazismo. E a sentença se justifica com palavras graves. o juiz declara que «o casamento constitue a base do novo Estado nacional-socialista, o que deve ser protegido por penas severas contra as investidas dos individuos sem conciencia».

Como se vê, a moralidade e a honra conjugal, no Estado nazista, são protegidos pela lei...

••••••••OOO••••••••

Segundo Harnel, presidente do Serviço Internacional de Higiene de Paris, ha hoje na Alemanha 1 morfinomano para cada grupo de 10.000 homens e 0,67 para cada grupo de 10.000 mulheres. Na mór parte das vezes, o morfinomano é medico ou farmaceutico. Dos morfinomanos alemães ha um medico para cada 100. Percentagem alta, como se vê, e lamentavel. Mas a morfinomania aí é quasi um acidente de trabalho: é um contagio profissional. A' custa de lidar com a morfina, o medico acaba viciado.

••••••••OOO••••••••

A estatistica dos nascimentos extra-matrimoniais (filhos naturais como nós dizemos) é curiosa. Sinão vejamo-la. No ano ultimo, para mil nascimentos, houve os seguintes filhos naturais: na Grecia 14; na Bulgaria 40, na Inglaterra 46 na Italia 49, na Noruega 71, na França 84, na Dinamarca e Tchecoslovaquia 107, na Alemanha 121, na Suecia 161, no Canadá 35, na Australia e no Japão 46, no Uruguai 279 e na Jamaica 715.

O rio Maracanã e a esplanada carioca

A parte mais densa e povoada do Distrito Federal é formada parcialmente por duas grandes planicies das quais, na primeira, a mais baixa, plana e regular, desenvolvem-se os distritos centrais; e, a segunda, mais elevada e menos regular, é constituida por varios planaltos, vales e colinas, por onde a cidade desenvolve-se progressivamente.

Além das duas planicies ocupadas por diversos bairros densamente povoados, ha, na zona rural do Distrito, quatro planicies, onde se desenvolvem novos bairros; sendo os mais importantes os de Jacarepaguá e Irajá e tambem os mais proximos do centro da cidade».

A zona urbana, ou a cidade do Rio de Janeiro, propriamente dita, é constituida pela primeira grande planicie, onde se desenvolvem os distritos centrais, e por diversas planicies e vales a ela anexos, constituindo os suburbios.

A grande planicie central da cidade, é cortada pelos corregos: Maracanan, Trapicheiro, Andaraí, Joana e Comprido.

O Corrego Maracanan tem as nascentes na Cascatinha da serra da Tijuca, pertencente ao segundo contraforte central da grande cadeia — Carioca-Andaraí: serpeia os vales das serras de Santa Tereza e Carioca; banha os bairros do Andaraí Grande, Aldeia Campista e Vila Izabel, e depois de atravessar as linhas ferreas Central e Leopoldina, na Praia Formosa, vae desaguar no canal do Mangue proximo a S. Cristovão.

O corrego Maracanan, atualmente canalisado no extremo jusante, através da Avenida Paula e Souza, tem um curso aproximado de 11.300 metros.

Para o abastecimento da agua potavel da cidade do Rio de Janeiro, foram captadas as aguas do corrego Maracanan, devido á leveza, frescura e limpidez, nelas constatadas.

Entre os mananciais estão captados na serra da Tijuca, o corrego Maracanan fornecia 17.261.500 litros em 24 horas, estando a repreza na altitude de 375 metros. Este corrego que outrora era abundante dagua, está hoje reduzido a um insignificante volume e na época da estiagem a corrente é nula.

A escassês dessas aguas, outrora aproveitadas até para o abastecimento da população, é consequente do volume insignificante das nascentes devido á derrubada das matas; muito embora os desvios, represas e infiltrações contribuam tambem para a diminuição dos mananciais hoje reduzidos a insignificante quantidade.

O corrego Maracanan denominava-se primitivamente Maracanã — «rio dos papagaios» —, devido á enorme quantidade desses passaros ali existentes, cujos ninhos eram construidos no ôco dos troncos anosos das arvores marginais.

A bacia hidrografica do Maracanan é de cerca de 13000000m2.

A marcha da lépra é lenta porém inexoravel; a morte é o final, não obstante as aparencias das pesquizas cientificas especiais.

A's vezes tarda quinze a vinte anos, porém em caso algum ha cura duradoura e o leproso morre de tisica ou de esgotamento, á falta de resistencia do organismo minado pelo mal.

Ao morrer, Epaminondas confessava-se satisfeito: «Vivi bastante!»

O marechal de Saxe, porém, achava que ainda era cedo: «A vida não é sinão um sonho; o meu foi belo, mas curto!».

Rebelais morreu resignado: «O pano que desça; minha comedia acabou!».

* * * O mar é muito mais salgado na zona tropical do que nas latitudes meridionais, isto por causa da evaporação da agua, que naquela é sensivelmente mais intensa.

A Saude em um copo d'agua natural purgativa

RUBINAT LLORACH

CALLOS

Supprima-os sem PERIGO

Não permitta que a dôr de seus callos estraguem sua festa e envelheça seu rosto. Applique nelles Zino-pads do Dr. Scholl que alliviam rapidamente a dôr mais rebelde, supprimem a origem do callo, pressão e attricto do calçado, fazendo-o desapparecer pelo procedimento natural da absorção.

SEM PERIGO

Cortar os callos é expôr-se a uma perigosa infecção. Os emplastros e os liquidos causticos irritam os tecidos. Não ha nada mais efficaz e seguro que os Zino-pads do Dr. Scholl. Seu medico aconselhar-lhe-á o mesmo. Os Zino-pads são ellaborados em 4 tamanhos - para Callos, Callos entre os Dedos, Callosidades na sola do pé e Joanetes.

Caixinha 5$000

MAIS UMA GARANTIA!

Os envoluctos de Zino-pads levam um sello de segurança com a assignatura do Dr. Scholl, que garante a legitimidade do producto.

ÑAO OS COMPRE AVULSOS

CALLOS

CALLOSIDADES NA SOLA DO PE

JOANETES

CALLOS ENTRE OS DEDOS

AMOSTRA GRATIS

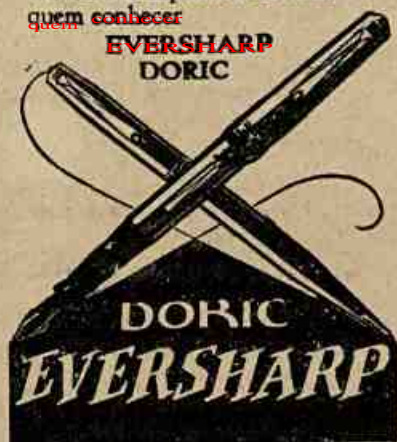
Envie-nos este coupon e receberá uma amostra de Zino-pads do Dr. Scholl para os callos.

LOJA DO Dr. SCHOLL
Rua do Ouvidor 162 — Rio

Nome ______________________

Rua ______________________ E

Zino-pads do Dr Scholl

Applicado-Soffrimento Terminado

Organisação dos indios

Não só os mitos são particulares do grupo Tupi, como em varias tribus temos de dar mais importancia ao culto dos *Totems* da tribu e das pequenas comunidades (clans). O nome *totem*, adotado na terminologia cientifica geral, quer dizer o ser do qual um clan ou tribu julga proceder; personificado pode tornar-se o heróe ou antepassado da tribu. Os *totems* são mais comumente animais e é geralmente em torno de animais que se entretecem os mitos indigenas dos quais muitos se tornaram fabulas populares brasileiras, por exemplo, varias lendas do jabotí da onça, etc.

A onça é, em varias tribus, animal sagrado por excelencia, no qual os feiticeiros se transformam.

Entre as festas religiosas dos indios, notaremos as que assinalam o advento á vida sexual e á publica; festa da puberdade das jovens *ticunas*, festa da *tocandira* entre os Maués. Usam nas festas as tribus amazonicas, mascaras e vestimentas de tecido liberiano, representando seres fantasticos, animais sagrados etc.

Enterram os indios comumente seus mortos debaixo da respectiva rêde, em urnas ou no chão.

Os Arikemes cultuam os seus antepassados em casas religiosas especiais, guardando os ossos em cestos e saccos de liber colocados em rêdes.

A organisação social é baseada sobretudo na hierarquia dos grupos totemicos; tudo depende desta: a situação das casas, segundo os pontos cardeais, a ornamentação das armas, a propriedade coletiva, a escolha dos chefes, e o direito ao casamento. Engana-se grosseiramente quem pensa encontrar na sociedade primitiva a anarquia e a confusão; e é sempre injustiça e ignorancia julgar do indio exclusivamente pela craveira das nossas idéas e instituições.

* * * Um gato preto embarcou num barco de pesca em Lowstoft, exatamente antes de um passeio, e ao abandonar o navio estava branco, em consequencia do medo. O navio foi largado depois de uma forte luta contra as ondas, e o gato estava entre os sobreviventes recolhidos por um pequeno bote.

Um perito declarou que os animais ficam, ás vezes, com côres extranhas, em resultado de experiencias neles realizadas, e que é muito comum aos gatos e a outros animais que se queimaram ou se feriram, apresentar manchas brancas quando os pelos crescem novamente.

Mesmo quando não ha vestigios de que a pele tenha sido deteriorada, modificações de côr têm sido, observadas, atribuidas ao efeito dos choques sobre nervos.

* * * O pele-vermelha classico, das novelas, o indio das tribus que povoavam o vale do Mississipi e a região léste do Canadá e dos Estados Unidos, não usava mascara; preferia, para o efeito dos combates e das cerimonias religiosas, pintar o rosto com gordura e tintas amarelas e vermelhas, dissolvidas num pouco de azeite.

No Far West, porém, e nas nascentes do Amazonas, o emprego da mascara por parte de algumas tribus, era indispensavel em certa dansas tradicionais.

Os sais de uranio são empregados em fotografias e em analise para titular os fosfatos. A ceramica e a vidraria servem-se dos uranatos para colorir a porcelana, o vidro de amarelo, e para fazer esmaltes amarelos e pretos. O vidro de uranio é dotado de uma soberba fluorescencia amarelo-esverdeada.

Qual será a sua apparencia quando crescer?

SERÁ forte, activo e sadio? Ou fraco, nervoso e adoentado? Tudo isso depende em grande parte da sua alimentação actual.

Milhões de creanças teem sido alimentadas e desenvolvidas com Quaker Oats, tornando-se homens e mulheres robustos e sadios. É um alimento perfeitamente equilibrado que nutre simultaneamente os ossos, os musculos, o sangue, os nervos e os dentes. Proporciona energia abundante, contém a vitamina B, indispensavel ao crescimento e á conservação da saude, e substancias fibrosas que facilitam a digestão.

O sabor delicioso e a consistencia cremosa do Quaker Oats agradam a todos e não cansam. É economico e facil de preparar: coze-se agora em 2½ minutos. Deve ser servido todos os dias.

Oats

5536

Coze em 2½ minutos—comquanto possa ser cozido mais tempo

Os usos dos sais de vanadio são numerosos. O acido vanadico é empregado para as iluminuras, o tanato e o pirogalhato de vanadio servem para a confecção de boas tintas pretas; por fim os oxidos de venadio são aplicados industrialmente na preparação do negro de anilina.

A pasta extraida dos frutos do urucueiro é de que os tintureiros se servem para dar a primeira côr ás lãs, algodões e sedas que querem tingir em quasi todos os cambiantes, e é com esta materia que se tingem de amarelo madeiras, couros, vernises, a cera, etc.

Póde-se cortar facilmente o vidro com qualquer instrumento de aço, molhando bem este em agua-raz com canfora.

A variolização é conhecida desde a antiguidade, e os chineses praticavam-na. Era porém feita um pouco ao acaso, e acontecia muitas vezes que, em lugar de provocar uma variola benigna, provocava uma variola mortal. Por isso, este método está atualmente abandonado e substituido pela vacina ordinaria.

ARQUEOLOGIA E CERAMICA DOS INDIOS

Muitas tribus indigenas hoje possuem louça de certo carater artistico. O processo usual de fabricação consiste em construir o vaso com rolos de barro e depois de alizado pinta-lo, queima-lo brandamente e unta-lo com resina. E' porém na ceramica arqueologica que vêmos, pela alta elaboração artistica que a reveste, o relativo desenvolvimento de algumas tribus extintas. Em Marajó foram encontrados monticulos artificiais, como o de Pacoval, uma ilha artificial ao desaguar do lago Ararí, no rio do mesmo nome e o de Camotins (nome que significa urnas funerarias), etc.

Nesses monticulos, grande numero de urnas funerarias e outras peças de uma ceramica cujo ornamentalismo se está hoje tornando motivo de admiração, e até de imitação para o mundo artistico, foram encontrados.

Uma grande parte desta ceramica está no Museu Nacional, para o qual trabalharam pesquizadores, cujos estudos sobre o assunto abrangem principalmente a maior parte do volume VI dos «Arquivos» do Museu.

O que principalmente constitue o valor desses vasos é a estilização geometrica simbolica, inclusive representações convencionais da figura humana, que, em forma da pintura negro-vermelha, em fundo claro, de recorte superficial e alto relevo, lhes cóbre a superficie; contrastam assim com a ceramica peruana de grande expressão realista, e aproximam-se mais dos da região istmica e centro-americana.

Os objetos mais interessantes são as chamadas tangas de barro, as estatuetas faliformes, as urnas funerarias.

As observações dos nossos pesquizadores estabelecem que a ceramica melhor é a encontrada nas camadas inferiores dos monticulos artificiais.